



Ministério da Educação
Instituto de Estudos Socioambientais/Universidade Federal de Goiás
Campus Samambaia, CEP 74001-970, Goiânia-GO, Brasil.
(62) 3521-1077/ 3521-1184

OFICINA DE GOIÂNIA
30 DE AGOSTO DE 2017
TEMA: OS DESAFIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA:
CONDIÇÕES AMBIENTAIS.

Cerimonialista convida os representantes e a comunidade para ocupar os lugares.

É anunciado os participantes da mesa para se apresentarem no palco: vereador Andrey Azeredo (PMDB), presidente da Câmara Municipal de Goiânia, Professor Vilmar Rocha, secretário do Meio Ambiente, Recursos Hídricos, Infraestrutura, Cidades e Assuntos Metropolitanos, Henrique Alves, superintendente de Planejamento Urbano e Gestão Sustentável representando o prefeito Íris Rezende, Professor Orlando Afonso Valle do Amaral, Reitor da Universidade Federal de Goiás, deputado estadual Francisco Júnior representando a Assembleia legislativa. Registro a presença de Bruno Belem, procurador do Estado de Goiás, Edimon de Oliveira, prefeito de Caldazinha, Kátia Alves Tourinho, presidente da Câmara Municipal de Goianira, Maria das Cinzas Cordeiro da Academia Feminina de Letras e Artes em Goiás- AFLAG, Raul Coutinho Neto, secretário de Planejamento e Regulação Urbana de Aparecida de Goiânia, Professor Domingos, secretário Executivo do Plano Diretor de Aparecida de Goiânia, Antônio de Pádua Teixeira, assessor técnico do CREA Goiás, Luís Fernando Magalhães, superintendente do CPRM, Sebastião Juruna, secretário de Planejamento de Trindade representando o prefeito de Trindade Jânio Darrot, Ulysses Fontoura, gerente de negócios do SEBRAE-GO representando o SEBRAE-GO, Frederico Batista, secretário de Planejamento de Hidrolândia, Euclides Siquera, presidente da Associação Comercial do Estado de Goiás, Wanderson Robismarques representando o prefeito de Guapó, Fernando Antônio Honorato, presidente da Associação dos Hospitais do Estado de Goiás, Walter São Felipe, diretor tesoureiro representando o presidente do CRECI-GO, Paulo Fernando representando a JUCEG, Juliana Matos de Souza, diretora de Expansão da SANEAGO representando o presidente da SANEAGO, Wellington Guimarães representando o presidente da SINDUSCON-GO.

Abertura. Com a palavra vereador Andrey Azeredo (PMDB), presidente da Câmara Municipal de Goiânia que faz os cumprimentos a todas as autoridades presentes. Ressalta a alegria de ver o auditório lotado, além da presença de autoridades e personalidades, mas principalmente pela presença de vários cidadãos, técnicos, estudiosos, pesquisadores que querem fazer de Goiânia

e da Região Metropolitana um local mais agradável com mais qualidade de vida e com acima de tudo com mais oportunidades, menciona que é um momento histórico para essa casa, pois essa casa tem participado ativamente da revisão do plano diretor de Goiânia, foi feita uma comissão em razão de um convite feito pelo secretário Agenor Mariano e vários vereadores como os que estão aqui presentes, Gustavo Cruvinel, Sabrina Garcez e eu estamos atuando nessa comissão indo nas reuniões participando e ouvindo, neste momento o plano diretor é de responsabilidade a secretaria de planejamento, mas o acompanhamento se faz necessário porque, mostra uma característica vital dessa casa em especial dessa legislatura a de fiscalização e acompanhamento dos atos do poder Executivo Municipal, eles estão acompanhando e quando o projeto chegar nesta casa, debateremos o projeto de lei mais amplo possível ouvindo a todos e buscando cada vez mais a várias mãos construir de fato o projeto de lei que se tornará lei, que permitirá que Goiânia e por consequência a Região Metropolitana possam ter um desenvolvimento ainda melhor. Existem áreas que são o principal foco de estudo, a exemplo a questão do meio ambiente em especial a questão do saneamento e da água. A questão da água antes de mais nada é uma questão de conscientização de cada um de nós e toda coletividade, muitos aqui podem pensar eu Goiânia não sofre desse pobre, ou a minha cidade não sofre desse problema, mas nós já sofremos sim devido o descarte irregular de entulhos, o uso de locais irregulares para descartar o lixo, do tratamento não adequado dos nossos resíduos. É importante que busquemos políticas públicas que de fato visem melhor o meio ambiente, gerando condições para uma sustentabilidade para o futuro. Outra questão que é vital é o sistema de transporte a mobilidade urbana, nós temos que cumprir o plano nacional de mobilidade, temos que investir em modais que não são motorizados, por isso exigiremos a lei das calçadas e que ela seja cumprida pela cidade de Goiânia, e fazer do transporte coletivo um projeto, um programa de estado, o uso do transporte coletivo não pode ser a última opção em que passar a ser a prioridade. Esses dois pontos e o uso e ordenamento do nosso espaço urbano da nossa Capital, precisa ser discutido se queremos uma cidade mais espraiada ou mais adensada, e toda a sociedade precisa participar, influenciar e contribuir e cobrar. Com relação ao CODEMETRO, o secretário Vilmar Rocha conhece a posição da casa, respeitamos a iniciativa do poder público do Estado de Goiás mas essa casa já falou que o Município de Goiânia, a Câmara Municipal de Goiânia não aceitará que nenhum centímetro de suas competências sejam retiradas, por mais que seja interesse da Região Metropolitana determinado assunto, competências devidamente estabelecidas na constituição, na lei orgânica de nosso Município, serão exercidas, serão exigidas da nossa parte, que busquemos um texto que de fato seja consciente com as necessidades mas que respeite a individualidade. Queremos trabalhar em conjunto com o Estado, mas queremos também que sejam respeitadas as políticas públicas locais, e sei que esse também é o pensamento de vários prefeitos aqui presentes. Que essas oficinas sejam

qualificadas que tenhamos hoje e amanhã, dias extremamente relevantes para construirmos juntos a Goiânia que queremos, o futuro que desejamos para todos nós. Sejam bem-vindos a Câmara Municipal obrigada pela presença fiquem todos com Deus.

Registrar presença do vereador Cabo Sena, Valterli Guedes presidente da Associação de Imprensa, o supervisor José Caetano Sobrinho representando o Conselho de Administração da Associação dos Bancos do Estado de Goiás, Luís Fernando Magalhães representando a Companhia de Pesquisa e Recursos Mineiros, Ernane Oliveira, procurador geral do Município representando o prefeito de Aragoiânia, e o vereador Elias Vaz.

Com a palavra o Professor Orlando Afonso Valle do Amaral, Reitor da Universidade Federal de Goiás. Cumprimenta a todas as autoridades e cidadãos presentes, agradece a oportunidade de estar representando a Universidade Federal de Goiás, enfatiza a importância de discutir o Plano Diretor. Parabeniza o presidente da Câmara pela recepção, cumprimenta o secretário Vilmar Rocha e felicita a iniciativa de buscar um plano que integre a Região Metropolitana. Ressalta que é uma honra a Universidade Federal de Goiás participar e contribuir para o desenvolvimento do Plano Diretor da Região Metropolitana. Destaca a importância de estar todos juntos nessas discussões, unidos pensando nos problemas da sociedade. A crise hídrica deve ser muito bem analisada, e pensada de forma integrada. Finaliza desejando um bom debate.

Com a palavra o deputado Estadual Francisco Júnior. Ele inicia cumprimentando a todos vereadores, autoridades, prefeitos, cidadãos. Parabeniza o trabalho do secretário Vilmar Rocha, destacando o ótimo auxílio de seus assessores e equipe. Cumprimenta Marcelo Safad e Marta Horta. Sendo breve nas palavras ele agradece a presença de todos, ele destaca a que o Brasil enfrenta muitas dificuldades e nos padecemos de uma falha histórica devido à falta de planejamento, precisamos mudar isso. Faz dois apelos estrar o primeiro sobre a necessidade de ser aplicado o que é discutido nessas oficinas e no plano diretor, que seja possível sair do foco do interesse administrativo e fazer uma discussão fria, colocar o foco no interesse do cidadão de quem vive nessa região, o interesse do cidadão que precisa ser o motor das discussões, pois o plano diretor é de quem vive aqui, para quem vive aqui viver melhor, educar melhor, transitar melhor, entender que não estamos medindo forças e sim que estamos do mesmo lado. O plano diretor precisa ser entendido como algo novo que tem que respeitar tudo e que tem que ser respeitado, ele precisa ter resultado concreto para quem vive aqui, e não quem produz, ou para o prefeito e sim para o cidadão, estar comprometido pra que saia do papel e o cidadão da Região Metropolitana viva melhor.

Henrique Alves, superintendente de Planejamento Urbano e Gestão Sustentável representando o prefeito Íris Rezende inicia sua fala cumprimenta a todos e deixa um abraço do prefeito Íris pois ele não pode estar na oficina , parabeniza a Câmera por participar da fiscalização do Plano

Diretor de Goiânia, exalta a importância do secretário Vilmar Rocha menciona as diversas reuniões com o Marcelo Safad para discutir sobre o Plano Diretor, cumprimenta o reitor Orlando Afonso Valle do Amaral e o deputado Estadual Francisco Júnior, diz que foi estagiário na secretaria de Planejamento na época em que o Francisco Júnior foi secretário de Planejamento. Exalta a oportunidade fantástica que estamos tendo hoje, de discutir sobre o Plano Diretor de Goiânia e da Região Metropolitana. Ele pede que a equipe dos técnicos da Prefeitura de Goiânia que estão participando da revisão do Plano Diretor de Goiânia se levantem, e os parabeniza pelo esforço e trabalho. Ressalta a oportunidade de comparar o Plano diretor da Região Metropolitana com o Plano Diretor de Goiânia, que isso será enriquecedor. Destaca que eles estão criando um site, e que farão também um trabalho nas mídias sociais para que a participação da população seja mais ampla, tirando dúvidas, dando opiniões. E onde serão disponibilizados documentos referentes ao Plano Diretor de Goiânia.

É passada a palavra para o secretário Vilmar Rocha que diz ser um prazer estar participando da 19ª oficina do Plano Diretor da Região Metropolitana. Agradece pelo grande número de pessoas presentes, dentre elas, vereadores, prefeitos, representantes, secretários municipais, estudantes, professores, técnicos, servidores da prefeitura de Goiânia, deputado Francisco Júnior, técnicos da SECIMA, representantes de entidades como CREA, CODESE entre outras. Ressalta que o objetivo central deste trabalho é a prestação de um serviço de qualidade para o cidadão, não só de Goiânia e sim do cidadão metropolitano, este projeto vem para recriar a vivência na região metropolitana, o CODEMETRO já existe, mas essa lei envelheceu em função do crescimento de Goiânia e da região metropolitana, é o território mais populoso do estado com aproximadamente 2 500 000 de habitantes. Para que o estado e os municípios prestem um serviço público de qualidade é preciso planejamento, e em função disso estamos realizando executando o Plano Diretor da Região Metropolitana, em breve vamos concluir o diagnóstico socioeconômico e político ambiental que está sendo feito pela Universidade Federal de Goiás, os professores que estão envolvidos com esse trabalho, entre eles registro aqui a presença da Professora Celene Cunha Antunes Barreira. No dia 19 de setembro teremos uma sessão pública para apresentar o diagnóstico, os estudos iniciais já tem muitos fatos interessantes para analisar e discutir, por exemplo a ocupação e uso do solo os dados mostram que houve um grande crescimento da população, é importante prestar atenção nesse diagnóstico de expansão urbana, quem vai decidir somos nós vereadores, governo e prefeituras mas para decidir com sabedoria é necessário um bom diagnóstico, outro assunto recorrente é a crise hídrica, um problema que temos que resolver em conjunto envolve toda a região metropolitana. Outros pontos importantes são o transporte coletivo, o saneamento básico, resíduos e a expansão e uso dos solos, tanto na lei quanto no plano diretor esses quatro assuntos são muito relevantes para os cidadãos que moram na região metropolitana. O diálogo é fundamental na vida pública, se não tiver diálogo

não se consegue fazer uma boa administração, é fundamental ser sincero, tem que ser respeitoso mas coloca na mesa o que pensa e também saber ouvir. Vilmar Rocha também enfatizar a importância do curso de especialização que a Universidade Federal de Goiás implantou no projeto, e pede para que os alunos da especialização ficassem de pé. O curso é voltado para os servidores das prefeituras, se qualificarem para levar essa ideia para frente, eles pretendendo abrir vagas para um segundo curso. Reafirma a importância de compartilhar as decisões que vão implicar na vida dos outros. Para encerrar ele agradece a presença de todos, ele vai repetir o conceito de cidadão e cidadania, esse conceito só tem conteúdo se a pessoa que você chama de cidadão participa e se envolve com o que acontece com a sua cidade e sua região, é aquele que se interesse participa.

É desfeita a mesa simbólica, e Marcelo Safad é chamado para tomar a palavra.

Marcelo Safad toma a palavra fala sobre a metodologia utilizada no projeto do Plano Diretor da Região Metropolitana. Pede que todos da equipe da Universidade Federal de Goiás se levante, logo após pede que a equipe da SECIMA faça o mesmo. Enfatiza a importância da participação dos grupos locais para elaboração do plano diretor, faz também uma queixa, pois no site que a SECIMA criou para colocar conteúdos relacionados ao plano diretor da região metropolitana, tem um campo onde a população pode inserir sugestões, propostas e até o momento só foi registrado uma proposta. Ressalta o quanto é importante essas ideias e sugestões para a construção do plano. A ideia da região metropolitana é imaginar que nós somos uma grande cidade e assim melhor a qualidade de vida para todos, por exemplo Trindade tem direito de fazer tal coisa, mas isso tem que ser pensando em conjunto. Fica muito orgulhoso de estar trabalhando com essas duas equipes, ele fala sobre a duração das apresentações e pede para ninguém antes do final das apresentações para participar do preenchimento das fixas. Convida a Professora Celene para iniciar sua apresentação.

Professora Celene cumprimenta a todos agradece a casa por acolher o grupo nessa oficina conjunta, diz que fará uma exposição geral. Começa explicando que o projeto está sendo desenvolvido com a FUNAPE e também a instituição convidada PUC. Conta como foi desenvolvida a logomarca da Região Metropolitana. Comenta sobre a formação de sua equipe que conta com 87 pessoas sendo que 45 são alunos do Curso de Especialização. Fala sobre o estatuto da metrópole, que exige que esse plano de desenvolvimento integrado seja criado. Demonstra os elementos que o plano deve contemplar, metodologia utilizada, várias estratégias, oficinas, workshops, trabalhos de campo, coleta de dados e audiências públicas. Mostra a ficha da coleta de informações que foi aplicada em todos os municípios que foram realizadas as oficinas e que será aplicada na oficina de Goiânia também. Convida Henrique Alves, superintendente de Planejamento Urbano e Gestão Sustentável para fazer sua apresentação.

Henrique apresenta a metodologia do plano diretor de Goiânia, comenta que foram realizadas diversas visitas técnicas, pelos técnicos do plano diretor de Goiânia. Apresenta algumas fotos que foram tiradas a cada visita e que também foi confeccionando um relatório técnico, com fotos e opiniões técnicas. Os relatórios serão parte integrante do plano. Plano de trabalho, Plano de mobilização e comunicação, oficinas, audiências, seminários, e um site para dar transparências dos documentos e campanhas nas redes sociais para que a população participe, serão as metodologias utilizadas. Comenta que já ocorreram mais de 120 reuniões com mais de 80 instituições diferentes para a revisão do Plano diretor de Goiânia.

A Professora Karla é convidada para sua apresentação sobre condições ambientais. Karla chama os professores: Nilson, Manuel, Mauricio, Katia e Noely para compor a mesa da apresentação, inicia falando sobre que a Região Metropolitana é composta por 21 municípios. Comenta que a região tem aproximadamente 2 500 000 de habitantes, mostra um mapa com a população e malha viária mostrando que o arranjo metropolitano é complexo, para fazer a análise consultou uma base legal. Enfatiza que um os temas mais importantes são o uso dos solos, recursos hídricos, fala que é necessário entender como a população se distribui nesse território, área urbana e área rural. Coloca que Goiânia e Aparecida de Goiânia tem 98% da sua população vivendo em área urbana. Apresenta um perfil do crescimento demográfico. Devido ao crescimento é necessário planejar o consumo de água. Convida o Professor Manuel para dar suas contribuições a apresentação. Ele inicia falando sobre os aspectos dos dados físicos e uso dos solos, comenta sobre o diagnóstico físico da região metropolitana de Goiânia com um mapa de declividade do solo e mapa de solos. Apresenta mapa de geologia e geomorfologia e como eles ajudam a entender as vulnerabilidades. No mapa hidrográfico o destaque vai para o rio meia ponte, e o João Leite, região bastante rica com densidade hidrográficas, as áreas em azul são com capitação de água, chama atenção para o parque estadual Altamira Pacheco e a APA área importante de manancial hídrico. Mostra um mapa com as áreas de recarga, as áreas com a cor mais azuladas coincidem com as áreas de capitação, são áreas importantes de preservação as áreas de recarga hídricas. É importante conservar essas áreas. Ele apresenta o mapa de vulnerabilidade ambiental e enfatiza que essas áreas devemos ficar atentos no plano diretor. Convida o professor Mauricio ele fala um pouco sobre os recursos hídricos e mostra o mapa de bacias hidrográficas da Região Metropolitana que ocupa parte de 3 bacias: rio dos bois, rio Turvo e bacia da meia ponte, gráficos com a vazão máxima e mínima do rio meia ponte. Mostrando que temos muito menos água disponível, a tendência é clara na redução de vazão. Apresenta um mapa com os pontos de capitação de água na Região Metropolitana. Comenta que o lençol freático vem abaixando muito. O mapa com a situação do sistema de abastecimento de água. Enfatiza que o saneamento básico carece de investimento, para universalizar o abastecimento de água.

O técnico da prefeitura Diógenes é convidado para fazer sua apresentação. Sua apresentação é sobre sustentabilidade socioambiental o plano diretor de Goiânia quer projetar uma cidade com qualidade de vida e que preserve o ambiente, a abordagem geral é de proteção do patrimônio ambiental na ótica do desenvolvimento sustentável. Propondo medidas eliminatórias se não for possível vamos mitigar senão vamos utilizar o método de compensação. Que não elimina o impacto mas reduz trazendo medidas compensatórias. Buscando a melhoria da qualidade de vida. A metodologia utilizada foi um diagnóstico com 3 etapas: coleta de dados, tratamento de dados e análise dos dados. Contextualizou o pensar global e agir local, pensar como isso pode ser aplicado. Foi feito também um resgate histórico de como tinha sido pensado esse planejamento urbanístico ambiental, condicionantes ambientais, visão sanitária, drenagem, resíduos e o verde. O plano atual avaliou a lei 171, avaliou o plano diretor de outros municípios. Depois dividiram em 10 temas patrimônio ambiental, áreas protegidas e zoneamento, saneamento básico, controle da poluição, gerenciamento de riscos, educação ambiental, saúde ambiental, inovação e cooperação, tecnológica, fomento e incentivos, gestão do ambiental. Patrimônio ambiental é dividido em patrimônio ambiental e patrimônio cultural. Goiânia a cidade verde tem um plano diretor de arborização, que precisa ser atualizado. Sobre as áreas de preservação. E áreas protegidas. O saneamento básico, a água, o esgoto, resíduos sólidos e drenagem urbana são questões tratadas no Plano Diretor de Goiânia. O desafio dos resíduos sólidos é implementar o que já está no plano municipal de gestão integrada de resíduos sólidos de 2016. Ele mostra algumas fotos de trabalhos de recuperação da Saneado. Com relação ao gerenciamento de riscos, é utilizada uma carta de risco que deverá ser atualizada pois é de 2008. Através de estudos foram detectados 24 pontos críticos. Na educação ambiental será utilizando métodos formais e não formais. Na saúde ambiental será utilizado o controle de zoonoses e endemias.

Pedro Célio explica como será feito a dinâmica do preenchimento das fichas e abre o debate. Tamara Vilela pesquisadora em Brasília ela comenta que em Brasília que eles trabalharam de forma muito participativa, ela mesmo é um exemplo que participou do subgrupo de hortas urbanas, e que aqui em Goiânia a horta urbana não tem regulamentação, pois falta participação social, falta articulação social e não viu nenhum tema voltado para governança participativa, comenta que a sociedade está sendo pouca ouvida, falta por exemplo um movimento fala Goiânia. Lá em Brasília nos utilizamos as redes sociais, cada bairro tem a sua página onde são discutidos diversos assuntos. Pede também que a prefeitura atualize as informações sobre a cidade de Goiânia., Carlos Araújo, morador do setor já diz que o tem um problema devido à grande quantidade de árvores que tem lá, mas não tem um programa de coleta do lixo verde o que causa diversão transtornos aos moradores.

Ele pede a criação de um sistema de coleta de lixo verde, que Recolha o material e o transforme em postagem orgânica. Endrigo, estudante do IESA achou interessante o preenchimento da ficha, ele comenta sobre as propagandas incentivando a população a consumir menos água, mas diz que não vê medidas aplicadas as intrudias para que elas também consumam menos água. Diógenes técnico da prefeitura responde aos dois cidadãos que fizeram os primeiros questionamentos. Iniciando pelas perguntas de Tamara, ele diz que os participantes do plano diretor participam de um grupo de trabalho para fazer esse trabalho de compartilhar dados, a prefeitura tem um sistema de informação e vão criar também um aplicativo para inserir informações sobre o município e, também para ouvir o cidadão, sobre as hortas públicas eles tentaram localizar essas hortas públicas, mas não conseguiram registrar, mas que o plano diretor tratará do tema agricultura urbana. Ele também enfatiza que o Carlos você tem razão sobre a compostagem e que esse também é um tema para ser adicionado ao plano diretor, e que eles já vêm pensando no tema como a compostagem familiar, nos condomínios, nos bairros, usinas menores, parque tecnológicos sanitários. Fernanda, estudante de engenharia ambiental, fala da Organização da oficina, que o tempo das apresentações foram longos e um tempo muito curto para o debate, comenta que a maioria das pessoas foram embora as pessoas que deveriam estar ouvindo a população. Gabriel da agencia municipal do meio ambiente, informa que eles um comitê agroflorestal e até dia 30 eles têm um plano de ação no córrego samambaia onde eles vão lançar esse projeto das hortas públicas. Marcelo Safad fala da importância do que foi falado ele diz que a abertura foi importante ele ficou satisfeito com o que foi falado pelo presidente da câmara, e os vereadores que ficou até a parte de conteúdo, diz que ele e o pessoal da UFG estão ali para ouvir eles, comenta também que as pessoas estão inertes, diz que a ideia de amanhã é as apresentações serem rápidas para sobrar mais tempo para o debate. Lizandra acadêmica de arquitetura e urbanismo, diz que é necessário um planejamento de proteção das nascentes e recursos hídricos, ela vê essa falta de proteção, em bela vista mesmo tem uma indústria perto de uma nascente, e comenta que as pessoas que estavam na abertura seriam essenciais aqui no momento do debate para ouvir a população. Fábio Júnior engenheiro e funcionário da Saneago. a princípio ele parabeniza os envolvidos dos participantes no plano, está sendo de extrema importância o debate , espera que a população participe cada vez mais, como ele é envolvido com a água , quando chegou a ficha para preenchimento no potencialidade ele ficou em dúvida se a agua fica em fragilidade ou potencialidade, é sabido que Goiás está numa posição no mapa privilegiada, porem o uso indiscriminado, a retirada, a degradação das nascente, a permeabilização do solo, tem deixado a gente em uma situação difícil em relação ao abastecimento, pois a Saneago não faz agua ela apenas trata e cada vez tem ficado mais difícil a extração dessa agua, ele está seguro os dados que tem sido colocados, mas ele coloca que após colocado o plano é necessário que ele seja implementado que ele não vá para a prateleira , e

deveria ser feito uma fiscalização depois que o plano for implantado e quem não estiver cumprido a lei, deve ser devidamente punido. Henrique agradece a presença de todos e faz o fechamento da oficina. Enfatiza que amanhã dia 31 a oficina será iniciada às 13h15.